

## **PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRINHAS, PARAÍBA, SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Cynthia Arielly Alves de Sousa<sup>1</sup>; José Lucas dos Santos Oliveira<sup>2</sup>; Thayanna Maria Medeiros Santos<sup>3</sup>; Thayná Kelly Formiga de Medeiros<sup>4</sup>; Edevaldo da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Especializanda em Ecologia e Educação Ambiental e Mestranda em Horticultura Tropical – Universidade Federal de Campina, cynthiaarielly@gmail.com*

<sup>2</sup>*Especializando em Ecologia e Educação Ambiental - Universidade Federal de Campina Grande; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, lucasoliveira.ufcg@gmail.com*

<sup>3</sup>*Especialista em Ecologia e Educação Ambiental – Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, thayannamdrs@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande, thaynak98@gmail.com*

<sup>5</sup>*Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Educação Ambiental – Universidade Federal de Campina Grande; Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, edevaldos@yahoo.com.br*

**Resumo:** A Educação Ambiental educa alunos para que sejam conscientes de sua responsabilidade com a conservação e preservação da natureza. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos professores do município de Cajazeirinhas, Paraíba sobre a Educação Ambiental para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Foram entrevistados 10 professores do ensino médio, por meio de um questionário constituído de 7 questões, destas, 2 discursivas e 5 afirmativas no modelo da escala de Likert. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, a partir de análise de conteúdo e estatística descritiva, respectivamente. Grande parte dos entrevistados afirmou não ter dificuldades em trabalhar a Educação Ambiental com os alunos com NEE (80,0%), porém, metade dos professores afirmou que envolvia pouco a Educação Ambiental com os alunos com NEE. Boa parte dos professores se considera pouco capacitado para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos de forma interdisciplinar (40,0%), no entanto, a maioria dos professores nunca fez nenhum curso de capacitação na área ambiental. Todos os professores acreditam que é possível trabalhar a Educação Ambiental em todas as disciplinas e que a Educação Ambiental é importante para a formação dos alunos. Envolver a Educação Ambiental por meio da interdisciplinaridade com os alunos com NEE é importante para adquirir mudanças de atitudes com o meio ambiente, como também para o desenvolvimento social e para minimizar problemas ambientais.

**Palavras-chave:** Meio ambiente, Interdisciplinaridade, Inclusão.

### **Introdução**

A Educação Ambiental pode sensibilizar os alunos para maior responsabilidade com a conservação e preservação da natureza e deve estar presente em todos os níveis escolares. É fundamental envolver a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, para auxiliar no entendimento dos alunos na relação entre homem, cultura e natureza, contribuindo para a conscientização da responsabilidade com o meio ambiente (BRAGATO et al., 2018).

Abordar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar proporciona aos alunos aulas mais dinâmicas, criativas e lúdicas envolvendo a natureza e a importância do meio ambiente para a sobrevivência dos seres vivos, destacando os problemas ambientais locais. Para tanto, a comunidade escolar deve planejar ações voltadas para a conservação e preservação do meio ambiente instigando a participação ativa dos alunos (JUNIOR; CAMPOS, 2018).

Existem inúmeras dificuldades que impede os professores de envolver a Educação Ambiental em sala de aula e de relacionar com o conteúdo das disciplinas, o que pode ser motivado por carga horária elevada, excesso de trabalho e ausência de capacitação profissional e de incentivo por parte da escola (CUBA, 2010; MEDEIROS et al., 2011). Esses problemas são maiores quando se busca trabalhar a Educação Ambiental com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Nas escolas existe grande demanda de alunos com NEE, o que exige uma boa capacitação dos professores para eles possam se adequar as NEE dos alunos, incluindo a Educação ambiental na proposta pedagógica de suas aulas. Neste contexto, é necessário a reflexão da comunidade escolar sobre como esses professores podem atender as dificuldades encontradas em sala de aula (COSTA, 2018).

A inclusão de alunos com NEE inserindo a Educação Ambiental nas escolas é de grande importância para que os alunos se tornem cidadãos conscientes, e possam buscar a preservação do meio ambiente, utilizando de forma adequada os recursos naturais (NASCIMENTO et al., 2018).

Assim, a inclusão de alunos com NEE nas escolas, proporciona a esses alunos uma vida social com direitos, deveres e respeito as diferenças (MAGALHÃES, 2017). É necessário que mudanças sejam incorporadas nas escolas, na grade curricular e no cotidiano, para que exista uma melhor inserção da Educação Ambiental (CUBA, 2010; MEDEIROS et al., 2011).

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção dos professores do município de Cajazeirinhas, Paraíba sobre a Educação Ambiental no contexto interdisciplinar com alunos com NEE.

## **Metodologia**

Foram entrevistados 10 professores do ensino médio de uma Escola Estadual no município de Cajazeirinhas, Paraíba. A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2018.

O questionário aplicado foi constituído de 7 questões, destas, 2 foram discursivas e 5 afirmativas de acordo com o modelo da escala de Likert (Tabela 1), com cinco níveis de resposta (questões 2 a 6) a saber: nunca, pouco, raramente, muito e sempre.

As perguntas do questionário abordaram a inserção da Educação Ambiental com alunos com NEE por meio da interdisciplinaridade na percepção dos professores.

Tabela 1. Questionário aplicado aos professores de uma Escola Estadual no município de Cajazeirinhas, Paraíba.

---

Questionário

---

1. Você tem dificuldade em trabalhar a Educação Ambiental com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)? Se sim, quais seriam as dificuldades.

2. Envolve a Educação Ambiental com os alunos com NEE.

Se responder entre raramente e sempre, indicar aqui exemplos dessa abordagem em sala.

3. Considero-me capacitado para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos de forma interdisciplinar.

Você já fez algum curso de capacitação na área ambiental? Qual?

4. Recebo incentivo e/ou material pedagógico para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos.

Que materiais você sente falta para desenvolver essas praticas (caso desenvolva)?

5. A escola realiza ações voltadas para a Educação Ambiental com os alunos com NEE.

Se responder entre raramente e sempre, indicar quais ações.

6. Acredito que é possível trabalhar a Educação Ambiental em todas as disciplinas.

7. Você acredita que a Educação Ambiental é importante para a formação dos alunos?

---

Fonte: Os autores, 2018.

Os dados foram analisados de forma qualitativa por meio da análise de conteúdo de acordo com a metodologia de Campos e Turato (2009), agrupando as respostas dos entrevistados em tendências, e quantitativa construindo percentuais de tendências de respostas a partir da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2010.

## Resultados e Discussão

Foram entrevistados 10 professores, com idade que variou de 22 a 59 anos, e, deste total, 60,0% eram do gênero masculino e 40,0% do gênero feminino. As disciplinas lecionadas pelos professores são: português, biologia,

química, física, história, geografia, educação física, filosofia e matemática.

A maior parte dos entrevistados (80,0%) possuía apenas a graduação, enquanto que 20,0% eram especialistas na área que lecionam. Grande parte dos entrevistados afirmou não ter dificuldade em desenvolver a Educação Ambiental com os alunos com NEE (80,0%), enquanto que 20,0% dos entrevistados afirmou ter dificuldades, sendo citadas duas dessas dificuldades: falta de materiais para trabalhar; e dificuldades de socialização e interação entre os alunos.

Envolver a Educação Ambiental nas aulas contribui para o desenvolvimento da conscientização dos alunos sobre os impactos causados ao meio ambiente, por meio de atividades de preservação da natureza em conjunto com toda comunidade, contribuindo para a minimização dos impactos ambientais, e desencadeando ações voltadas para o equilíbrio e bem estar de toda a comunidade (CARVALHO; MELO, 2018).

Encontrar meios efetivos para trabalhar a Educação Ambiental no processo de ensino aprendizagem com os alunos ajuda na compreensão dos educandos sobre a importância da preservação da natureza, desenvolvendo as potencialidades destes e auxiliando na construção de uma sociedade justa e sustentável proporcionando uma vida mais saudável (SOARES; SANTOS, 2017).

A Inclusão de alunos com NEE nas escolas necessita de novas abordagens pedagógicas que permita uma educação de qualidade para todos e a adequação de aprendizagem de forma que atenda às necessidades de cada aluno, aprimorando as aulas para garantir a permanência e a convivência de todos os alunos (KIKUICHI; QUEIROZ, 2018).

A escola e a comunidade escolar devem promover conversas reflexivas para determinar ações que visem à permanência e o desenvolvimento dos alunos com NEE, de modo que essas ações sejam incluídas no projeto político pedagógico da escola, garantindo o direito de qualquer aluno com NEE de aprender e participar de ações realizadas na escola (CARVALHO, 2018).

Dentre os professores, 50,0% afirmaram que envolvia pouco a Educação Ambiental com alunos com NEE que estudam na escola (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência de respostas dos professores entrevistados sobre aspectos relacionados ao ensino de Educação Ambiental com alunos com NEE em uma Escola Estadual no município de Cajazeirinhas, Paraíba.

Afirmativas	Nunca	Pouco	Raramente	Muito	Sempre
Envolve a Educação Ambiental com os alunos com NEE	20,0	50,0	0,0	20,0	10,0
Considero-me capacitado para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos de forma interdisciplinar	0,0	40,0	20,0	20,0	20,0
Recebo incentivo e/ou material pedagógico para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos	60,0	40,0	0,0	0,0	0,0
A escola realiza ações voltadas para a Educação Ambiental com os alunos com NEE	20,0	40,0	20,0	20,0	0,0

Esse é um dado preocupante, visto que, muitos professores apesar de saber a importância da Educação Ambiental para a formação do aluno, trabalha pouco essa temática em sala de aula e se consideram pouco capacitados para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos de forma interdisciplinar (40,0%).

É importante que os professores tenham capacidade de desenvolver atividades com os alunos com NEE a partir do conhecimento da proposta da Educação Ambiental, e essas atividades devem ser desenvolvidas de forma harmoniosa e efetiva, proporcionando a inclusão dos alunos com NEE (NOZI; VITALIANO, 2018).

Segundo Xavier, Silva e Almeida,

As abordagens ambientais no âmbito escolar necessitam estar presente em todos os níveis de ensino, a educação tem poder de mudança social e intelectual, obtendo como resultado a sensibilização e conscientização do alunado e da comunidade para aquisição de práticas sustentáveis (2016, p. 1).

Para que os alunos com NEE tenham uma boa interação nas aulas, é essencial que os professores sejam capacitados para desenvolver atividades com esses alunos, como também que toda a escola tenha estrutura física apropriada para fornecer acessibilidade para os alunos com NEE (SANTOS; MARQUES; NASCIMENTO, 2018).

Inserir a Educação Ambiental nas aulas é essencial que os alunos aprendam a ter uma melhor relação com a natureza, reflitam sobre as práticas multidimensionais e culturais, compreendendo a inter-relação entre cultura e natureza e, dessa forma, envolvendo o ambiente na construção de valor por meio da percepção, leitura e interpretação do meio ambiente em que está inserido (SCHULTZ; CAMPOS, 2018).

Envolver a Educação Inclusiva ao trabalhar a relação entre a teoria e a prática com os alunos com NEE é importante, e a Educação Ambiental pode contribuir para melhorar o processo de inclusão dos alunos com NEE, por que pode associar os problemas ambientais locais, contextualizando a realidade do indivíduo, e também promover a inclusão desses alunos.

Nas últimas décadas, é frequente as discussões a respeito da importância da formação de professores, buscando alcançar uma educação de qualidade, para isso deve ser feitas mudanças e investimentos na capacitação docente, para que os professores tenham condições de lecionar com qualidade (SILVA; SOUZA, 2017).

A formação complementar dos professores é de extrema importância para o envolvimento da Educação Ambiental com os alunos, além disso, proporciona aos professores trabalharem de forma multi e/ou interdisciplinar junto com a comunidade escolar (CHRISTIANI; SOUZA, 2018).

É necessário que os professores conheçam a Educação Ambiental antes de ensiná-la, isso porque existem muitas definições do conceito de Educação Ambiental, assim pode haver diferentes interpretações que impedem uma visão real de sua totalidade (MOLON; ARRUDA; PAREDES, 2018).

De acordo com os professores, a maioria nunca recebeu incentivos e/ou materiais pedagógicos para trabalhar a Educação Ambiental com os alunos (Tabela 2). E os materiais que eles sentem falta para desenvolver essas práticas, são: vídeos, revistas, objetos, materiais coloridos e em 3D, entre outros.

O processo de inclusão é dependente da capacitação dos professores, de modo que eles consigam desenvolver ações que proporcionem a participação dos alunos com NEE nas aulas, mas, é indispensável a colaboração de todos os membros da escola para se ter um processo de inclusão eficaz, fornecendo apoio, materiais didáticos e desenvolver ações voltadas para as necessidades de cada aluno (DENARI, 2018).

É fundamental o uso de materiais pedagógicos para que os professores possam envolver a Educação Ambiental de modo satisfatório,

para isso, a escola deve disponibilizar incentivo ou materiais, como salas de recursos equipadas, materiais pedagógicos, para que os professores tenham condições de discutir e trabalhar temas voltado para a Educação Ambiental em sala (SILVA; MIRANDA; BORDAS, 2018).

É necessário que as escolas estejam preparadas para a inclusão de alunos com NEE junto com os outros alunos presentes na sala de aula, investindo na formação continuada dos professores, estimulando novas práticas para que tenham capacidade de receber esses alunos em sala de aula (KIKUICHI; QUEIROZ, 2018).

Os professores afirmaram que a escola realiza poucas ações voltadas para a Educação Ambiental com os alunos com NEE (40,0%) (Tabela 2), e apenas 20,0% dos professores responderam que as ações realizadas foram: palestras e plantações de hortas, cada ação dessas foi citada apenas uma vez.

Os professores, em parceria com a comunidade escolar devem planejar ações voltadas para a Educação Ambiental com todos os alunos, para que eles desenvolvam atitudes sobre a conservação e preservação do meio ambiente, como: reutilização de garrafas PET, oficinas com materiais recicláveis, entre outros (JUNIOR; CAMPOS, 2018). Essas práticas são importantes, pois promovem uma aproximação entre os alunos e temas que versem sobre medidas de práticas de conservação ambiental.

Segundo Tomelin et al. (2018),

É responsabilidade das escolas reconhecer e atender às necessidades individuais de seus estudantes, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir uma educação de qualidade para todos por meio de currículos adaptados e adequados, de boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de cooperação com as respectivas comunidades. As estratégias de intervenção são desenhadas pelas próprias escolas, porém o combate à discriminação no espaço escolar só é possível por meio de ações pedagógicas participativas que coloquem no centro o estudante que a vivencia e que permitam a participação de todos os envolvidos (2018, p. 95).

A implantação de projetos na escola sobre a Educação Ambiental é essencial para a construção de valores, habilidades, conhecimentos e responsabilidades, envolvendo toda a comunidade (SOARES; SANTOS, 2017).

É essencial que as escolas promovam ações que contribuam no desenvolvimento do conhecimento e de atitudes ecologicamente corretas dos alunos, proporcionando experiências

positivas sobre atitudes sustentáveis por meio da Educação Ambiental (COSTA et al., 2018).

A sensibilização de toda a comunidade escolar para a inclusão de alunos com NEE é importante para a efetivação da educação inclusiva, contribuindo para o aprendizado dos alunos e o respeito de todos envolvidos (TOMELIN et al., 2018).

Todos os professores acreditam que é possível trabalhar a Educação Ambiental em todas as disciplinas e que a Educação Ambiental é importante para a formação dos alunos. Algumas respostas dos professores estão descritas na Tabela 3.

Tabela 3. Resposta dos professores entrevistados de uma Escola Estadual no município de Cajazeirinhas, Paraíba, sobre o porquê da Educação Ambiental ser importante para a formação dos alunos

Respostas dos professores entrevistados	
P1	<i>Porque é sempre bom mostrar aos alunos o meio em que vivemos, como podemos melhorar a natureza que está à mercê de pessoas sem noção do desastre que estão causando.</i>
P3	<i>Trata-se da vida, das relações com o espaço, com a forma de agir com o outro.</i>
P5	<i>Forma cidadãos conscientes da sociedade consumista em que vivemos capazes de se questionarem sobre o desenvolvimento do planeta, a partir de pequenas atitudes sociais e/ou ambientais.</i>
P7	<i>Por que favorece para um despertar crítico, para a preservação do planeta. E, para cada um fazer sua parte nessa tarefa tão importante.</i>
P9	<i>Pois é necessário que eles introduzam esta prática nas suas ações do dia a dia para que se desenvolva um consumo consciente e, dessa forma, possam analisar vários conceitos em seu convívio diário.</i>

Legenda: P- professor.

A Educação Ambiental é o principal caminho para a mudança de atitudes com o meio ambiente, como também para o desenvolvimento social e para as soluções dos desafios ambientais e econômicos que se vivenciam na atualidade, em busca do equilíbrio os três pilares que a sustentabilidade visa: ambiental, social e econômico.

A Educação Ambiental nas escolas deve estar inserida no projeto político pedagógico, possibilitando mudanças no comportamento e nas atitudes de toda a comunidade escolar (MONTENEGRO et al., 2018).

A Educação Ambiental pode ampliar a percepção dos alunos a respeito do seu comportamento com a natureza, diante disso, os alunos podem compreender a situação atual do meio ambiente e os problemas que estão gerando a degradação do meio, refletir sobre suas atitudes, serem capazes de auxiliar na conscientização de toda a comunidade (COSTA et al., 2018).

Os professores devem ter consciência da necessidade de envolver a Educação Ambiental, seja no ensino regular, ou em escolas especiais, a todos os alunos, tenham eles NEE ou não.

### **Conclusão**

A maioria dos professores entrevistados afirma não terem dificuldades em trabalhar a Educação Ambiental com os alunos com NEE, porém, grande parte dos professores envolve pouco a Educação Ambiental com os alunos com NEE, pois se consideram pouco capacitados ou por não receberem incentivos e/ou materiais pedagógico para trabalhar essa temática.

Todos os professores acreditam que podem trabalhar a Educação Ambiental de maneira interdisciplinar e que a Educação Ambiental é importante para a formação dos alunos.

Trabalhar de maneira Interdisciplinar a Educação Ambiental na Educação Inclusiva proporcionará aos alunos mudanças de comportamento e atitudes com o meio ambiente, contribuindo para a sustentabilidade socioambiental.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudo de mestrado.

### **Referências**

BRAGATO, M.; PONZILACQUA, B.; PETER, C. M.; PICOLI, T.; ZANI, J. L. A água e a saúde no meio rural. Educação ambiental nas escolas. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 1, p. 74-82, 2018.

CAMPOS, C. J. G.; TURATO, E. R. A análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínicoqualitativa: aplicação e perspectivas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 1-6, 2009.

CARVALHO, D. N.; MELO, G. F. A educação ambiental na formação dos professores da EJA: elemento formativo do sujeito ecológico. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 35, n. 1, p. 209-228, 2018.

CARVALHO, R. E. Cartografia do trabalho docente na e para a educação inclusiva. **Revista @mbiente educação**, v. 1, n. 2, p. 21-30, 2018.

CHRISTIANI, G.; SOUZA, T. N. Estado da arte das pesquisas sobre formação de professores em educação ambiental nas áreas de ciências e biologia. **Educação Ambiental em Ação**, n. 62, p. 2999, 2018.

COSTA, M. L. F. A inclusão de portadores de necessidades educacionais especiais na educação física infantil: uma experiência de estágio. **Revista Redfoco**, v. 5, n. 1, p. 29-39, 2018.

COSTA, V. V.; CARVALHO, N. D.; MACHADO, A. A. N.; BOLFE, J. S. Educação ambiental: o papel dos gestores escolares. **Saúde e Meio Ambiente**, v. 7, n. 1, p. 41-54, 2018.

DENARI, F. E. Educação especial e inclusão escolar: das dimensões teóricas às ações práticas. **Revista @mbiente educação**, v. 1, n. 2, p. 31-39, 2018.

JUNIOR, A. P.; CAMPOS, R. A. S. Análise comparativa das práticas ambientais utilizadas no ensino da Educação Ambiental em escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 364-396, 2018.

KIKUICHI, V. Z. F.; QUEIROZ, F. A. P. A Educação na contemporaneidade: contribuições da tecnologia digital para a inclusão das pessoas com deficiência auditiva. **Evidência**, v. 14, n. 14, p. 93-101, 2018.

MONTENEGRO, L. A.; ARAÚJO, M. F. F.; MELO, A. V.; PETROVICH, A. C. I. Educação para a sustentabilidade na prática docente: um desafio a ser alcançado. **Educação Ambiental em Ação**, n. 64, p. 3239, 2018.

NASCIMENTO, R. G. S.; DOS SANTOS, M. D. V. G.; NÓBREGA, J. S.; FIGUEIREDO, F. R. A. Educação ambiental na ótica de alunos do ensino fundamental do município de Bananeiras, PB. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 12, n. 1, p. 07-11, 2018.

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R. Saberes conceituais necessários aos professores para a educação inclusiva. **Revista Cocar**, v. 11, n. 22, p. 394-412, 2018.

SANTOS, A. M. M.; MARQUES, J. L. P. T.; NASCIMENTO, K. C. S. Educação inclusiva: avanços e desafios do atendimento educacional especializado. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 4, n. 3, p. 153, 2018.

SILVA, O. O. N.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A. G. História e panorama da formação de professores de educação especial no Brasil. **Revista Cocar**, v. 11, n. 22, p. 109-126, 2018.

SILVA, T. P.; SOUZA, G. S. Concepções da profissão docente: um diagnóstico com alunos da licenciatura em biologia da UFRB. **Educação Ambiental em Ação**, n. 59, 2017.

SCHULTZ, J. P.; CAMPOS, M. T. Reflexões acerca da complexidade no processo educativo: a educação ambiental escolar em questão. **Educação Ambiental em Ação**, n. 64, p. 3215, 2018.

TOMELIN, K. N.; DIAS, A. P. L.; SANCHEZ, C. N. M.; PERES, J. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. **Revista psicopedagogia**, v.35, n.106, p. 94-103, 2018.

XAVIER, A. L. S.; SILVA, E.; ALMEIDA, E. P. O. Influência da Educação Ambiental na percepção de alunos do ensino público de Pombal, Paraíba, quanto a gestão dos resíduos sólidos. **Espacios (Caracas)**, v. 38, p. 6, 2017.